



Entremez popular adaptado de um folheto de Francisco Sales Areda e de uma peça nordestina para mamulengos, assim como de um “romance” medieval ibérico, ainda hoje cantado no sertão.

1º CANTADOR *(Vestido de Vaqueiro.)*

Tem gente por este mundo
que já nasce afortunada
e que, embora passe um tempo
sem poder arranjar nada,
chega por trás a Fortuna,
vem pegá-la de emboscada.

2º CANTADOR *(Vestido de Caçador.)*

Por isso, conto uma história
que ouvi contar, “em trancoso”,
de um Cantador muito pobre
e, além disso, preguiçoso,
casado com uma mulher
de coração generoso.

1º CANTADOR

No Sertão, há muitos anos,
numa pequena cidade,
esse pobre residia
já no fim de um arrabalde,
tão cheio de precisão
que causava piedade!

2º CANTADOR

Com a mulher e dez filhos
o poeta Joaquim Simão

sofria fome e nudeza,
dormindo todos no chão.
Muitas vezes, pra comer,
tinha que pedir o pão!

1º CANTADOR

Além da grande pobreza,
a preguiça o devorava
e quando a mulher, às vezes,
em trabalhar lhe falava,
ele, todo aborrecido,
dentro de casa, exclamava:

SIMÃO

Trabalhar pra quê, mulher?
Trabalho não me convém!
O que tiver de ser meu,
às minhas mãos inda vem!
Se trabalhar desse lucro,
jumento vivia bem!

Eu vejo esses que se matam
para ajuntar o que é seu.
Quando morrem, deixam tudo:
trabalho, de que valeu?
E há gente por esse mundo
que está pior do que eu!

MULHER

É mesmo! É mesmo, meu velho!
Você é quem tem razão!
Mas, então, vamos mudar-nos
para outra região.
Pode até ser que a Fortuna
nos dê sua proteção!

SIMÃO

Mulher, meu juízo é muito
e eu o guardo, aqui, quase todo!
Não saio da minha terra
nem arrastado de rodo!
Pedra que muito rebola
nunca pode criar lodo!

Se eu tiver de possuir
qualquer coisa, com fartura,
não é por sair pro mundo,
enfrentando essa aventura!
Se a Sorte tiver vontade,
ela mesma me procura!

MULHER

É mesmo, Quincas! É mesmo!
Não ligue à sua mulher!
Aqui, nós vamos vivendo
e é do jeito que Deus quer!
Vamos esperar que a Sorte
venha, um dia, se vier!

SIMÃO

Em vez de conversar água
chame o povo pra ensaiar
aquele bonito “drama”
que vamos representar:
O Amor de Clara Menina
e Dom Carlos de Alencar!

O 1º CANTADOR volta, vestido ainda de Vaqueiro. SIMÃO amarra um manto enfeitado e pobremente suntuoso sobre o vestido sujo, velho e esfarrapado da

MULHER. *Os dois se abraçam. SImÃO fica como uma espécie de Diretor de Cena e Narrador.*

SImÃO *(Como NARRADOR.)*

“Estava Clara Menina
com Dom Carlos, a brincar,
nua da cintura pra cima,
nua da cintura pra baixo,
namoro pra se casar!
Mas passou um Caçador
que não devia passar” ...

2º CANTADOR *(Como CAÇADOR.)*

“Esta é Clara Menina
com Dom Carlos a brincar
e isto que estou vendo aqui
a meu Rei eu vou contar!
A meu Rei eu vou contar
e um bom posto eu vou ganhar!”

MULHER *(Como CLARA MENINA.)*

“Isso que tu viste aqui
a meu Pai não vais contar!
Que eu te dou léguas de terra
que não possas caminhar
e a minha prima carnal
para contigo casar!”

2º CANTADOR

“Não quero léguas de terra
que eu não possa caminhar,
nem tua prima carnal
para comigo casar,
porque o que eu vi aqui
a meu Rei eu vou contar,

a teu Pai eu vou contar
e um bom posto eu vou ganhar!"

1º CANTADOR (*Como DOM CARLOS.*)

"Isto que tu viste aqui
ao Rei tu não vais contar!
Que eu te dou o meu cavalo,
arreado como está:
com trezentos cascavéis
ao redor do peitoral,
cem de ouro, cem de prata
e cem do mais fino metal!"

2º CANTADOR

"Eu não quero o teu cavalo,
arreado como está:
com trezentos cascavéis
ao redor do peitoral,
cem de ouro, cem de prata,
cem do mais fino metal,
porque o que eu vi aqui
a meu Rei eu vou contar!
Ao Pai dela eu vou contar
e um bom posto eu vou ganhar!"

SIMÃO põe uma coroa de lata e espelhos na cabeça e um manto sobre sua roupa
esfarrapada, e senta-se em algum lugar, como trono.

2º CANTADOR

"Ô seu Rei, meu alto Rei,
vim aqui pra vos contar
que encontrei a vossa filha
com Dom Carlos a brincar,
nua da cintura pra cima,

nua da cintura pra baixo,
namoro pra se casar!”

SIMÃO

“Por que não falas logo
como tens que me falar?
Se ela estava como dizes,
com Dom Carlos, a brincar,
nua da cintura pra cima,
nua da cintura pra baixo,
estava nua pra enjambrar!”

2º CANTADOR

“Eu seria um atrevido
se assim fosse começar!
Mas aqui vai a verdade:
me mandaram me calar!
A princesa Dona Clara
inda quis me subornar.
Ela quis me dar as terras
que ainda vai herdar
e sua prima carnal
para comigo casar!”

SIMÃO

“E que foi que respondeste
depois dela assim falar?”

2º CANTADOR

“Disse: ‘O que eu vi aqui
a seu Pai eu vou contar!
A meu Rei eu vou contar
e um bom posto eu vou ganhar!’”

SIMÃO

“Tu fizeste muito mal
em aqui isso contar,
na frente de todo mundo,
pra todo mundo escutar!
Devia ter me chamado
para um particular!”

2º CANTADOR

“Eu estava só brincando
quando disse vim falar!
Não era Clara Menina
nem Dom Carlos de Alencar!
Ela estava bem-vestida,
lá na Igreja, a rezar!”

SIMÃO

“Tu terias ganho o posto,
falando em particular,
mas, na frente desse povo,
o que mereces ganhar
é o cepo do carrasco
que está a te esperar
pra essa tua cabeça
de um só golpe degolar!”

MULHER

“E comigo e com Dom Carlos
que ação vais praticar?”

SIMÃO

“Menina desmiolada,
eu devia te matar!
Mas morrias difamada
e, assim, é melhor casar!”

Vou te casar com Dom Carlos,
com Dom Carlos de Alencar.”

Saem os dois CANTADORES. SIMÃO e a MULHER tiram os mantos.

MULHER

Está muito boa, a peça!

Mas, Simão, tenha coragem!
Vamos botar um roçado:
plantam-se milho e feijão,
e, depois dele tratado,
virá o lucro, na certa,
vamos viver descansados!

SIMÃO

Mulher, deixe de loucura!
que eu sei isso como é:
a gente limpando o mato,
vem a cobra e morde o pé!
O sol acaba a lavoura:
“nem preá e nem mondé”!

E mesmo nós trabalharmos
pra dar lucro pro patrão,
é cavar lajeiro duro
com enxada de mamão,
fazer chocalho de cera
com badalo de algodão!

MULHER

É verdade, meu marido,
sua ideia é acertada.

Mas veja que temos filhos,
que está crescendo a ninhada,
e, para o jantar, em casa,
nós hoje não temos nada!

Pegue ao menos a espingarda
e vá pro mato, caçar.
Nambu, rolinha, asa-branca,
é certo você matar!
De noite, eu faço pirão
pra filharada cear!

SIMÃO

Boa ideia, minha filha,
e eu gosto é de seu jeitinho!
Mas me diga: eu estou no mato;
vou matar um passarinho;
o tiro sai da culatra,
pode matar seu velhinho!

Não tem batata de imbu?
Vá passar tudo no ralo!
Junte água quente e pimenta,
faça cabeça de galo,
e a filharada enche a pança,
que pobre não tem regalo!

MULHER

Está certo, Quincas, não vá!
Você tem razão e eu acho!
Mas hoje, eu, tirando lenha
lá do serrote pra baixo,
achei a cova dum peba,
bem na beira do riacho!

É bom a gente ir cavá-lo,
que um peba gordo é presunto!

Simão

Você está doida, mulher!
É melhor mudar de assunto!
O povo diz, por aí,
que peba come defunto!

Depois, tem que ser de noite,
perdemos nossa dormida!
Ele engana a gente, foge,
fica a viagem perdida,
vem a cascavel, nos morde,
lá a gente perde a vida!

MULHER

Você tem razão, meu negro!
Não escute o que eu dizia!
Mas a lagoa está cheia,
salta peixe todo dia!
Vamos pegar a tarrafa:
vai ser grande a pescaria!

Simão

Eu não suporto tarrafa!
Se inda fosse jereré!
E, mesmo, a lagoa é funda
que não há quem tome pé!
A gente vai é passar
no papo do jacaré!

Forre o chão com a esteira:
vou me deitar e dormir!

Amanhã cedo, você
vai, pelas casas, pedir.
Quando voltar, traz comida
que dá pra casa suprir!

Nós ainda estamos vivos:
então, está tudo bem!
Trabalhar cansa e dói muito,
coisa que não me convém!
Se a Fortuna nos quiser,
de qualquer modo, ela vem!

Deita-se e dorme.

MULHER

Meu marido é incapaz
até de bater um prego!
Gosto dele! Ele é poeta!
Só de uma coisa arrenego:
é de viver pelas portas
sem ser aleijado ou cego!

1º CANTADOR (*Vestido de vaqueiro e com máscara.*)

Eu me chamo Luciano,
cabra de Taperoá!
Eu tenho sangue dos Dantas,
tenho sangue dos Vilar!
Quando corro atrás de um boi
é mesmo pra derrubar!

Ê luar mansinho!
Ê boi, fasta boi!
Ê boi, ê-oi!

Dona, aqui na sua porta
eu ia, agora, passando,
tangendo minha boiada,
tirando verso e aboiando,
quando avistei a senhora,
desesperada, chorando.

O que é que a senhora tem?

MULHER

Vou lhe mostrar, com franqueza,
dez filhos, ao meu redor,
mortos de fome e nudeza!

1º CANTADOR

Dona, estou penalizado,
com tanta fome e pobreza!

Dá-lhe uma vaca feita como boi de Bumba-meu-boi. Ele, aliás, deve aparecer montado, como no Cavalo-Marinho.

Tome esta vaca de leite,
é a melhor com que eu ia!
Trate dela com cuidado,
que é de grande serventia!
A senhora terá leite
pra família, todo dia!

Sai, deixando a vaca.

MULHER

Acorde, Joaquim Simão!

Meu Deus, que sono horroroso!
A gente ganhou uma vaca!

SIMÃO

Hum!
Quem foi esse caridoso?

MULHER

Um boiadeiro de fora,
moço, bonito e bondoso!

Pelo amor de Deus, se anime!
Ao menos fique contente!

SIMÃO

Mulher, eu digo uma coisa:
é muito bom, um presente,
mas o diabo dessa vaca
vem dar é trabalho à gente!

Não quero essa vaca não!
Traga esse diabo pra cá,
que aparece, já, negócio,
pra se vender ou trocar.
Em negócio é que eu sou bom:
a vida vai melhorar!

MULHER

Que alegria, meu marido!
Agora, o plano é certo!
Graças a Deus! Meu Simão
vai também ser boiadeiro:
troca, vende, compra, e a gente

vai enriquecer ligeiro!

Entra o 2º CANTADOR, de máscara, montado na figura da Burrinha do Bumba-meu-boi.

2º CANTADOR

Vamos, meu burrinho cego!
Vamos, velho camarada!
Burro de quase cem anos,
com uma perna esconchavada!

SIMÃO

Amigo, é seu esse burro?
Vamos dar uma trocada?

2º CANTADOR

Conforme! Como é a troca?
Qual é sua condição?

SIMÃO

Troco a vaca pelo burro:
uma mão lava a outra mão!
Leve a vaca e dê-me o burro
que está feita a transação!

2º CANTADOR

Meu camarada, eu aceito!
Mas sou um homem decente:
o burro é velho, está cego,
é um pobre penitente;
já deu o que tinha de dar,
tem uma perna doente!

SIMÃO

Gostei da cara do burro!
Simpatizei com o rapaz!
Leve a vaca e dê-me o burro!
Não venha discutir mais!
Não bote defeito nele:
é um favor que me faz!

2º CANTADOR

Se é assim, topo o negócio!
Não diga que lhe enganei!

SIMÃO

O mesmo faça você,
que eu, sempre, direito andei!
Lá vem outro com uma cabra!
Meu senhor da cabra! Ei!

Entra o 1º CANTADOR, com uma cabra, também de madeira e pano.

1º CANTADOR

Que é que há?

SIMÃO

Vamos trocar
sua cabra por meu burrinho?
Só há uma dificuldade:
o burro é cego e velhinho!

1º CANTADOR

Talvez seja bom negócio:
vamos pensar direitinho!

Já que o senhor foi decente,
quero avisá-lo também:
a cabra também está velha,
nem leite mais ela tem.
Diga lá quanto eu lhe volto
que eu vejo se me convém.

SIMÃO

O senhor não volta nada,
que não seria direito!
Troco o burro pela cabra:
se quiser diga, está feito!

1º CANTADOR

Eu topo, e fico contente!

SIMÃO

Eu também estou satisfeito!

Lá vem um homem com um galo!
Vale a pena perguntar:
Esse galo é pra negócio?

2º CANTADOR

É pra vender, ou trocar.
Se tem alguma proposta,
me faça e vamos pensar!

SIMÃO

Troco a cabra pelo galo!
Mas aviso, meu senhor:
é uma cabra aposentada,
já velha, já sem valor,

que agora, de cabra, mesmo,
só tem o chifre e o fedor!

2º CANTADOR

Mesmo assim, a carne presta
e o couro é bom pra vender!
Quanto tenho que voltar?
Faz favor de me dizer?

SIMÃO

O senhor não volta nada!
Não faço ninguém perder!

2º CANTADOR

Se é assim, topo o negócio!
Não diga que lhe enganei!

SIMÃO

O mesmo faça você,
que eu, sempre, direito andei!
Outro homem, com um pacote!
Meu senhor do pacote! Ei!

Onde vai, com tanta pressa?
Venha até cá, cidadão!
Me mostre, aqui, o pacote
que carrega em sua mão!
Me diga se esse pacote
se troca num galo, ou não!

1º CANTADOR

Meu amigo, esse pacote
é somente um pão francês

que eu comprei, agora mesmo,
na venda do Português.
Mas, se o senhor quer trocar,
venha, que esta é a vez!

SIMÃO

Me diga, você, de lá,
o negócio como é...

Dou o galo pelo pão
que é um símbolo da Fé!
E, além disso, um pão é bom
pra se tomar com café!

1º CANTADOR

Eu não engano ninguém!

SIMÃO

Nem eu também, camarada!

1º CANTADOR

Um pão é pouco pra dar
num galo, sem voltar nada!
Tome o pão e dez mil-réis:
fica a troca equilibrada!

SIMÃO

Não fui eu que lhe pedi:
o senhor deu porque quis!
Para mim, bastava o pão,
em negócio eu sou feliz!
Pois enxergo umas dez léguas
adiante do meu nariz!

O RICO (*Do limiar da cena.*)

É o poeta preguiçoso!
Ele não me pressentiu!
Ou então virou as costas,
fingindo que não me viu!
Um homem falou com ele,
fez uma troca e saiu!

Eu vou lá! Joaquim Simão!
Gosta de trocar, também?
Você sabe, eu sou banqueiro,
e entendo essas coisas, bem!
Que é que inda tem pra trocar?

Simão

Aqui, nada mais se tem!

Eu fiquei com uma vaca
que minha mulher ganhou:
fiz, porém, quatro negócios
e o que eu tinha se acabou!
Tenho um pão e dez mil-réis:
foi tudo quanto sobrou!

O RICO

Pode explicar essas trocas?
Voltaram? Você voltou?
Pra sobrar só dez mil-réis,
o pessoal o enganou!
Diga lá todas as trocas
que você, aqui, fechou!

Simão

Eu troquei, primeiro, a vaca,

pelo burro dum freguês.
Dei o burro numa cabra
e esta num galo pedrês.
Me deram por esse galo
dez mil-réis e o pão francês!

O RÍCO

Você é besta, Simão!
Você é burro, Joaquim!
E uma coisa eu lhe digo:
sua mulher vai achar ruim!
Porque você pegou, hoje,
a vaca dela e deu fim!

SIMÃO

Ah, isso não! Isso, nunca!
Na minha velha, eu confio!
Assina em cruz o que eu faço!
Não me faz um desafio!

O RÍCO

Mas hoje, aqui, vai ter briga!
Eu, de todos desconfio!

Uma mulher pode ter
o mais leal coração!
Ser mansa como a ovelha
e boa como a razão!
Mas, quem der fim ao que é dela,
tem de ouvir reclamação!

Todo mundo tem seu preço,
o interesse é lei eterna!
A ambição é quem comanda,
a cobiça é quem governa,
é quem dirige a cabeça,

a barriga, o peito e a perna!

SIMÃO

Menos com minha mulher!

O RICO

Faço uma aposta, sem demora!
Cem contos nos dez mil-réis:
casa-se o dinheiro agora!
Se a mulher não reclamar,
você recebe na hora!

Entram os dois CANTADORES sem máscaras.

SIMÃO

Aceito, Seu Rico, aceito!
Nosso dinheiro casemos!
Na mão dessas testemunhas
a aposta depositemos
e, pra resolver o caso,
a minha mulher chamemos.

Lá está ela, ali na porta,
cantando alegre, sentada!
Os filhos estão lá dentro
por trás da porta de entrada!
Minha velha, venha cá!

O RICO

Coitada! Vem animada!

MULHER

Meu velho, cadê a vaca?
Trocou a vaca ou vendeu?
Fez bom negócio, meu velho?
Teve bom ganho? Perdeu?

Simão

Minha velha, chegue cá,
vou contar o que se deu!

Estava, aqui, com a vaca
no espanto da novidade!
Aí, chegou um freguês
com um burro cego, de idade:
dei a vaca pelo burro,
pois achei facilidade!

MULHER

Foi bom negócio, Simão!
Um burro, serve demais!
Carrega carga, e, além disso,
qualquer viagem se faz!
Onde é que está nosso burro?
Quando é que você traz?

Simão

Não, minha mulher! O burro
servia pra ir à feira...
Mas passou, aqui, um homem
com uma cabra ronceira:
troquei o burro na cabra,
velha, coroca e solteira!

MULHER

Boa, Simão! Esse foi

um negócio que convém!
A gente, tendo essa cabra,
não vai chorar mais ninguém.
Mesmo sem leite, se mata,
e os meninos passam bem!

SIMÃO

É, mulher! Mas essa cabra
estava velha e sem cabrito!
Chegou por aqui um homem
com um galo muito bonito...
Dei a cabra pelo galo,
que é animal mais bendito!

MULHER

Fez muito certo, meu velho!
Essa é que foi boa, agora!
Galo diz: “Cristo nasceu!”
Só pode trazer melhora,
com essa frase abençoada,
madrugando a toda hora!

Por que é que não me traz, logo,
o bichinho para eu ver?
Onde é que está o meu galo?

SIMÃO

Espere, que eu vou dizer
em que resultou o galo,
que é para você saber!

Fiquei com o galo, entretido,
pensando... Quando dei fé,
vinha um homem com um pão!

Pensa que fiz fincapé?
Dei o galo pelo pão,
pra se tomar com café!

MULHER

De todas as trocas, esta
foi a melhor que se fez!
Os filhos estão com fome
e, sendo assim, desta vez,
vai já tudo encher o bucho
de café com pão francês!

Se trouxe o pão, me dê logo,
que eu vou fazer o café!

Pega o pão e sai.

SIMÃO

Então, Seu Rico, o que diz?
A aposta está de pé!
E o senhor agora viu
o que é uma boa mulher!

O RICO

Eu não pago esse dinheiro!

1º CANTADOR

Ah, paga, meu camarada!
Ele está na minha mão,
e a minha mão é honrada!

SIMÃO

Você nunca tinha visto
mulher desinteressada?

O RICO

O Diabo pegue essa peste,
leve essa besta danada!
Perdi cem contos por causa
dessa guenza desgraçada!
Tem gente de todo jeito
nesta terra desgraçada!

Vou me trancar para sempre!
Peste, segure esta figa!
Que a morte agarre teu couro,
que o Satanás te persiga!

SIMÃO

Calma lá! Amansa, mano!
Se quer mais aposta, diga!

1º CANTADOR

Desde esse dia em diante,
Joaquim Simão controlou-se.
Comprou terra, fez morada,
a trabalhar destinou-se
e com uma fazendinha
em poucos anos achou-se!

2º CANTADOR

A miséria desertou
e a Fortuna fez barraca.
Na porteira da fazenda
Simão botou uma placa
e, nessa placa, um letreiro:

“Fazenda Homem da Vaca”!

1º CANTADOR

Que a gente não desespere
e saiba querer o bem!
Vamos viver do trabalho,
não chorando o que não tem,
que um dia, pode a Fortuna
vir nos bafejar também!

2º CANTADOR

O que nos traz a Fortuna
não quer dizer “o dinheiro”!
É isso e outros dons de Deus,
fortes, puros, verdadeiros!
A coragem da alegria,
a vida, o sonho, um roteiro!

1º CANTADOR

O pobre tem o direito
de lutar pra melhorar,
de ter, sempre, seu telhado,
e o lugar pra trabalhar.
Quem encontre a Sorte faça
por onde ela não voar!

AMBOS

Riqueza tem sua treva,
pobreza tem sua luz!
Já a miséria é desgraça,
pois à desgraça conduz!
Um dia, vem luz pro Mundo,
e a luz do mundo é Jesus.